

# LAMPIÃO

*O Dia – 01 de fevereiro de 1934.*

Mais um progresso sensível dominou a nossa literatura regional com o aparecimento de “Lampião” de Ranulpho Prata. Confesso sinceramente que, ao ler Lampião, senti as maiores emoções possíveis que uma boa leitura nos pode dar. Trata-se dum romance vívido, quase fantasmagórico, horripilante, de inúmeros crimes e destruições.

Lampião, ou melhor, Virgolino Ferreira, é a figura mais célebre de cangaceiro do Brasil atual. É parte integrante, um tanto complexa, da nossa dura e inesquecível realidade, tão falada e tão comentada nos últimos tempos por nossos jornalistas, ensaístas e políticos. Lembra-me Lampião o livro Brasil Errado, de Martins de Almeida, que tanta celeuma causou no mundo do conservadorismo retrógrado.

Lampião faz parte da política regional brasileira dos Estados do Norte. É a Bahia lançando a sua bem armada milícia contra o grupelho do rei do sertão quase invisível. Pernambuco, Sergipe organizando batalhões armadíssimos guiados por homens do mato em procura do famigerado, sempre longe das curtas garras, deprimentes, da força do governo.

É o verdadeiro rei do nordeste. Assim exprime-se o autor desse novo livro, ao retratar a figura amedrontadoramente simpática de Lampião: Cruel, vaidoso,

considera-se interventor do nordeste, alardeando a sua superioridade sobre todos os cangaceiros que andaram em correrias por esses sertões. Não fita as pessoas com o único olho que lhe resta. Olha sempre por baixo e de soslaio, num relance fugaz. É retraído, pouco comunicativo, não gostando muito de conversa. Quase nunca solta gargalhadas gostosas como os da súa. O seu riso, pouco e sóbrio, parece parar na laringe, transformando-se num quase gargarejo. Tem fala lenta e remorada, mas brusca e autoritária. E mais adiante: A sua religiosidade é feita de um fetichismo bárbaro, de abusões católicas, e se condensa de um misticismo extravagante e selvagem. Jamais desrespeitou um padre. Trata-os como pessoas sagradas, intocáveis, merecedoras de respeito e garantia. Quando os topa pelos caminhos apeia-se pressuroso e humildemente lhes beija as mãos. É a alma de Lampião. Teme somente o eterno e o criador. Zomba das coisas terrestres. Menospreza da justiça e do direito. Cria a sua medicina de curandeiro. A sua engenharia imaginária. É o tipo do sertanejo brasileiro. Valente e intemerato, covarde e desambicioso. Desassombrado na conquista e na luta. Temeroso e astucioso em face de tropas regulares. Tornou-se célebre nas suas façanhas hediondas chefiando um grupo de renegados do sertão. Autentifica o tipo nacional: analfabeto basofiante, desconfortista. Punindo os crimes ditados pela lei de sua consciência com castigos e mortes. “Parece indiferente com a sorte que o aguarda. Um espécimen como este deve ser estudado profundamente.

Quais as determinadas intrínsecas do seu comportamento criminal? É uma questão que só a análise dos degraus mais remotos do seu psiquismo pode resolver. Que complexos inconscientes se ocultam nos bastidores de sua alma? (Ranulpho Prata).”

Virgolino Ferreira é a figura mais célebre do banditismo brasileiro. Ninguém o superou. Astucioso e pouco conversador a todos venceu. Merecia um livro. Livro que retratasse o seu perfil étnico puramente brasileiro, que concretizasse a sua aspiração de dominador do sertão nacional.

Ranulpho Prata, em páginas duma literatura elevada, soube estudar a figura estranha de Lampião. As suas características anatômicas e o seu psiquismo. Contando as lutas sanguinolentas, saques, queimadas. Leiamos “Lampião” sem

temor e nem pudor. Para os estudiosos das nossas realidades e verdades, Virgolino não representa o passado nem o presente, sim o futuro.

Livro bem escrito e documentado produziu o sr. Ranulpho Prata. Usou de todos os recursos fixativos e taxativos do nordeste. Que os brasileiros leiam este livro e compreendam que o Brasil não está somente no solo, nas indústrias, no comércio, mas também no brasileiro.